

A RIBEIRA DE CHELEIROS

Este passeio realiza-se numa zona que foi, até à Idade Média, uma ribeira navegável: a ribeira de Cheleiros. Esta linha de água implicava o pagamento de uma portagem na Sr.ª do Porto, podendo-se navegar até Cheleiros. É um percurso bastante acessível e ocorre em cerca de 90% por caminhos rurais e trilhos, onde não circulam automóveis. Esta região é muito agrícola, onde a ribeira de Cheleiros assume uma enorme importância como fonte de regadio para estas terras.



Ribeira de Cheleiros – CM Mafra

O percurso “Ribeira de Cheleiros” é de dificuldade baixa/ média, com distância de 9.150 metros, com trilhos em terra e caminhos rurais, com uma ascensão total de 168 metros, sendo o ponto mais alto a 117 metros de altitude e o ponto mais baixo a 11 metros. Tem início e fim na Igreja de Nossa Senhora do Ó da Carvoeira: 38º 57'04,54'' N; 9º 23'36,22'' W.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Entre o estuário do Tejo e o Litoral

Áreas/corredores da ERR associados: Vale do rio Lizandro e afluentes

Âmbito do percurso: Natureza, paisagístico

Concelhos abrangidos: Mafra

Local de partida/chegada: Igreja de Nossa Senhora do Ó (Carvoeira)/ Igreja de Nossa Senhora do Ó (Carvoeira)



Percurso circular



9.15km



Dificuldade baixa/média



Aconselhado todo o ano

Infraestruturas de apoio: Inexistentes

Acesso por Transporte Público: Não

Pontos de interesse:

1. Igreja de Nossa Senhora da Ó da Carvoeira

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de Interesse 1: Igreja de Nossa Senhora da Ó da Carvoeira

Tipo: Igreja

Descrição: Imóvel de Interesse Municipal, localizado na Carvoeira. A Igreja é implantada a umas centenas de metros do aglomerado urbano designado por Carvoeira e perto de uma ponte de origem medieval, a Igreja de Nossa Senhora do Ó, do Parto ou da Expectação do Porto da Carvoeira, constitui um dos espaços patrimoniais mais interessantes do Concelho de Mafra. A igreja apresenta planta regular, de nave única, retangular, com teto de madeira, e capela-mor profunda, coberta por abóbada de berço. Da construção medieval, persistem as paredes laterais da nave, onde se observam ainda duas frestas, colocadas a eixo. No século XVII, o templo terá sido alvo de uma reformulação arquitetónica, da qual resultou o seu aspeto atual. É de referir a ampliação (ou mesmo reconstrução) da capela-mor, mais ao gosto da época, e a aposição do coro-alto, assente sobre duas colunas toscanas, cuja tipologia se repete na galilé que se veio a adoçar, também nesta altura, à fachada da igreja. Entre os séculos XVIII e XIX, são construídos vários anexos no alçado sul do edifício. A aposição de nova escada de acesso ao sino, no alçado norte, terá levado à obliteração do volume exterior do batistério. Assinala-se também a construção de um novo portal, datado de 1830. Do equipamento artístico, realça-se o conjunto de altares colaterais, em talha dourada e policromada, maneiristas, e o altar-mor, mais tardio, já de finais do século XVIII. É de referir também o lavatório da sacristia, datado de 1627, e a pia de água benta, manuelina. Lamentavelmente, as imagens escultóricas, entre as quais se conta a da padroeira, desapareceram, em consequência de assaltos ocorridos à igreja, em 1985 e 1986.

As frequentes cheias no rio Lizandro têm provocado, ao longo dos séculos, a inundaçãõ (e, por vezes, quase submersão) do imóvel, o que tem levado à preocupação contínua pela sua conservação. No adro, ergue-se um cruzeiro, em calcário, com forma de cruz latina, com braços de perfil quadrado, rematado por haste, quadrada, assenta sobre plinto paralelepipedico. No degrau encontra-se inscrita a data “1668”; na base do plinto, a inscrição “AVE CRUX / SPES VNICA”.

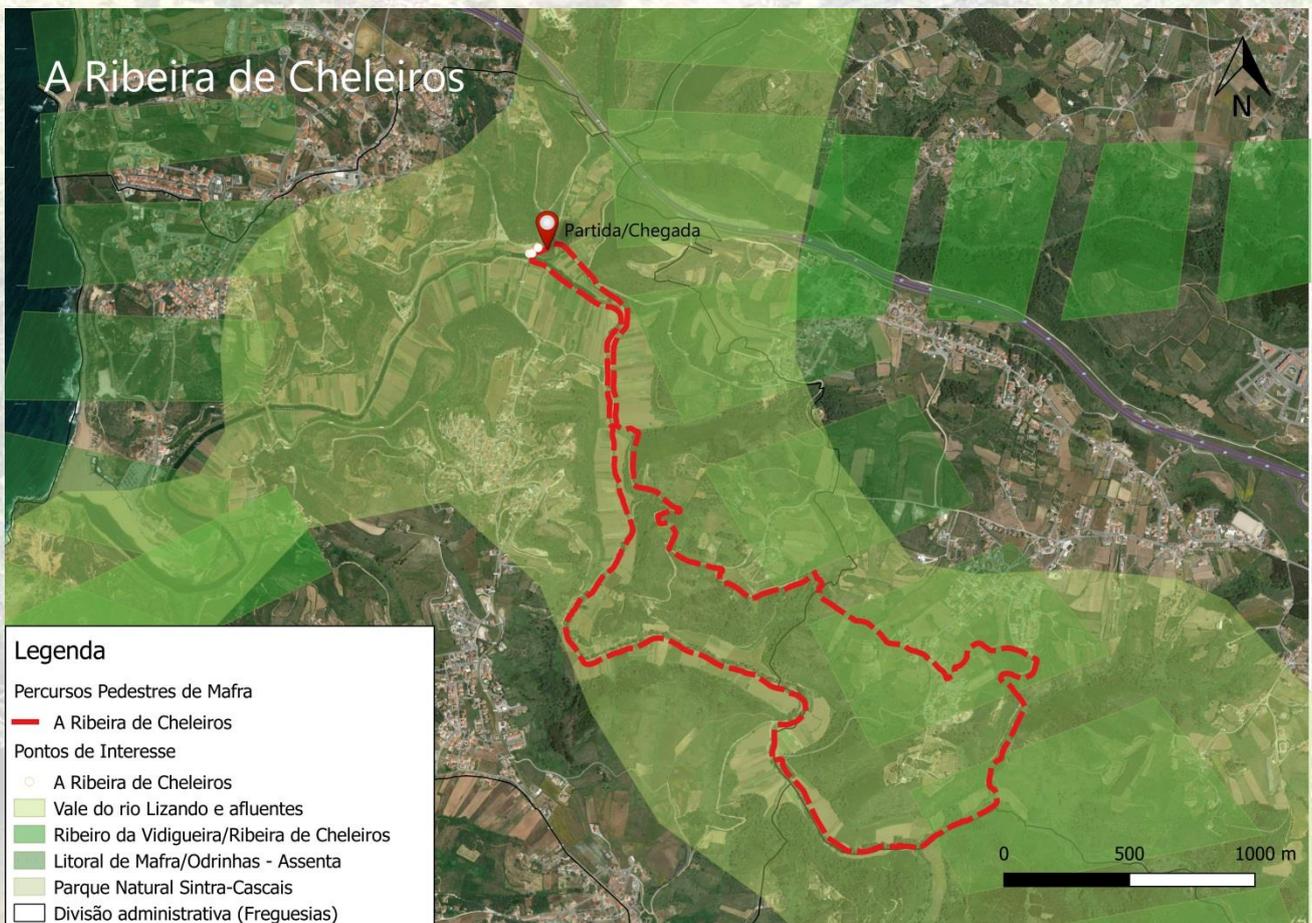
Entidade responsável pela gestão:



Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:



Percurso não registado na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.